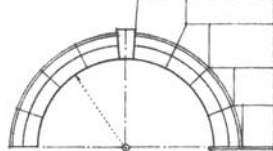


Em 2014, o centro do mundo estará aqui, no Brasil

- **Copa do Mundo e Plano de Aceleração do Crescimento compõem novo quadro de otimismo para o desenvolvimento** Pág. 3
- **Iniciativas do Sinaenco revelam oportunidades de crescimento que a Copa pode trazer ao Brasil nos próximos sete anos** Pág. 6





Copa 2014: planejamento é essencial para o sucesso

O Brasil deverá sediar a Copa do Mundo de Futebol de 2014. Única nação a disputar essa indicação pelo continente, com o apoio da Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol), nosso país tem a rara oportunidade de transformar o principal evento futebolístico mundial em alavanca da melhoria da infra-estrutura – esportiva, de acomodações turísticas, de transportes e de áreas como saneamento e drenagem - de nossas metrópoles. O Brasil receberá enorme fluxo de turistas e poderá impulsionar a imagem do país no exterior e, principalmente, provocar verdadeira revolução urbanística nas capitais e cidades

“Não basta conquistar o direito a sediar a Copa. O país precisa começar a planejar imediatamente as obras e serviços exigidos”

vizinhas às regiões metropolitanas, semelhante ao que aconteceu na Espanha, quando dos Jogos Olímpicos de 1992, em Barcelona.

O Sinaenco começa a preparar o setor para o trabalho que será necessário desenvolver e já está realizando um amplo estudo para a avaliação da infra-estrutura dos estádios das cidades que se candidataram a

sediar os jogos da Copa de 2014.

O desafio é gigantesco. Tomando como exemplos a Espanha 92 e a África do Sul, que sediará a Copa do Mundo de 2010, verificamos que os espanhóis começaram a planejar e a investir na realização dos Jogos Olímpicos, que, não por acaso, coincidiram com o quinto centenário do descobrimento da América e a escolha de Madri como Capital Cultural Européia, com quase dez anos de antecedência. Assim, a Espanha recebe hoje 40 milhões de turistas/ano e a renda per

Transfoto



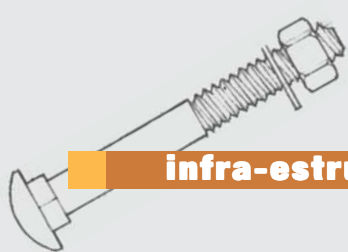
capita no país é de US\$ 27 mil. A África do Sul começou a se organizar para que fosse escolhida como sede da Copa em 1994 e hoje trabalha para preparar um torneio que transforme o país, na imagem externa e na melhoria das condições urbanísticas das suas principais cidades.

O Brasil já apresentou à Fifa a relação de 18 cidades brasileiras que se candidataram e responderam ao caderno de encargos da entidade. Não basta, porém, relacionar as metrópoles e conquistar o direito a sediar a Copa. O país precisa começar a planejar imediatamente as obras e serviços exigidos para acolher essa competição, sob pena de se repetirem, em 2014, os problemas que aconteceram na execução das obras dos Jogos Pan-Americanos de 2007, no Rio de Janeiro. As empresas brasileiras de arquitetura e engenharia de projetos detêm conhecimento, tecnologia e experiência suficientes para desenvolver os projetos e gerenciar as obras exigidas, em todos os setores da infra-estrutura. Temos construtoras com know-how de alto padrão, de nível internacional. A técnica, portanto, não é a dificuldade.

Nesta edição do Consulte abordamos também o debate sobre a nova Lei de Licitações, que entrará em votação no Senado Federal. O Sinaenco está atento a esse debate, para evitar que a contratação de projetos possa ser feita por meio do pregão eletrônico como prevê o texto em discussão.

José Roberto Bernasconi, Presidente ◀

SINAENCO - Diretoria Nacional: **José Roberto Bernasconi** (presidente), **Luiz de Gonzaga Bompastor** (VP de Gestão e Assuntos Institucionais), **Antonio César Bastos** (VP de Administração e Finanças), **Roberto Lemos Muniz** (VP de Ética e Proteção à Consultoria), **João Alberto Viol** (VP de Engenharia), **José Eduardo Tibiriçá** (VP de Arquitetura), **João Coelho da Costa** (VP de Ciência e Tecnologia), **Alexandre Miguel López** (VP de Relações Trabalhistas e Assuntos Intersindicais), **Antonio Othon Pires Rolim** (diretor Executivo). **Consulte** é uma publicação do Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva. Rua Marquês de Itu, 70 - 3º andar - CEP 01223-000 - São Paulo - SP - tel.: (11) 3123-9200 - fax: (11) 3120-3629 - site: www.sinaenco.com.br - e-mail: sinaenco@sinaenco.com.br. **Editora Mandarin**: **Silvério Rocha** MTb 15.836 (jornalista responsável), **Marcos de Sousa**, **Rodrigo Prada**, **Regina Rocha** e **Rosângela Silva** (reportagem e redação). Foto da capa: **Ana Carolina Fernandes/Folha Imagem**. Projeto gráfico: **Hiro Okita** - Diagramação e acabamento: **Juca Zaramello** - Fotolitos e impressão: **Indusplan**. Tiragem desta edição: 11.000 exemplares



Acelerar o crescimento em 7 anos

A vinda do Campeonato Mundial de Futebol para o Brasil em 2014 pode mobilizar a sociedade em torno das metas do Plano de Aceleração do Crescimento. As equipes de arquitetura e engenharia devem estar preparadas para os gols do desenvolvimento

A decisão oficial somente será divulgada dia 30 de outubro pela Fifa (Federação Internacional de Futebol). Mas, após a desistência da Colômbia, o Brasil já é informalmente considerado o país-sede da Copa do Mundo de 2014. Em Brasília, por enquanto, o silêncio é total nos ministérios de Esportes e Turismo, ambos diretamente envolvidos na organização do evento. Ou quase total: funcionários admitem que uma comissão de representantes de vários ministérios já está trabalhando em um plano para colocar o país em condições de receber o Campeonato Mundial de Futebol, suas delegações e torcedores-turistas, que virão de todas as partes do globo.

O desafio vai muito além da Copa, avalia José Roberto Bernasconi, presidente nacional do Sinaenco. “Trata-se de aproveitar o interesse pelo futebol para mobilizar toda a sociedade brasileira e impulsionar o desenvolvimento do país para depois de 2014”. Tomando como referência outros países que sediaram grandes eventos esportivos, o Brasil terá uma chance sem igual de obter financiamentos e atrair investimentos para melhorar sua infra-estrutura em transportes, saneamento e energia, e de renovar-se por inteiro nos próximos sete anos, acredita Bernasconi.




Mais que estádios

O planejamento, com boa antecedência, é essencial ao sucesso – pré, durante e pós-evento. Estima-se que, no caso brasileiro, dos estádios existentes, apenas dois deles – João Havelange, no Rio de Janeiro, e Mané Garrincha, em Brasília – teriam condições de sediar as chaves do campeonato. Os demais precisam de reformas – várias delas subs-

tanciais – para se adequar às exigências da Fifa. Em sintonia com esse movimento, o Sinaenco está desenvolvendo um amplo estudo sobre os principais estádios brasileiros, para verificar as condições técnicas e de manutenção desses complexos esportivos. O levantamento já foi feito em Porto Alegre, Florianópolis, Curitiba, Salvador, Maceió, Recife, Natal, Fortaleza, Manaus, Belém, Goiânia, Campo Grande, Cuiabá e Brasília. Serão vistoriados ainda estádios de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

A Fifa tem ainda uma lista de quesitos a serem atendidos sob a rubrica acessibilidade, que inclui aeroportos, portos, rodovias e ferrovias, metrô, sistemas de ônibus, estacionamentos e vias de acesso aos estádios, além de complexos hoteleiros nas proximidades das instalações esportivas. O Brasil já apresentou à Fifa a relação de 18 cidades candidatas a sediar a Copa, e várias delas, como Brasília, Rio, Belo Horizonte, Porto Alegre e São Paulo, já foram visitadas por delegados da entidade internacional. De forma geral, todas terão que investir na renovação de suas infra-estruturas e melhorar as condições sociais e de segurança.

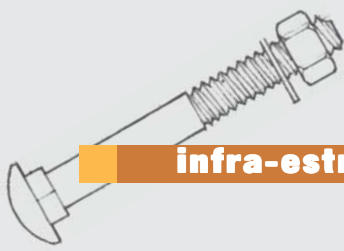
BRASIL 2007-2010 - PREVISÃO DE INVESTIMENTO DO PAC POR REGIÃO

R\$ bilhões	 TRANSPORTE E LOGÍSTICA	 ENERGÉTICA	 SOCIAL E URBANA	TOTAL
Norte	6,3	32,7	11,9	50,9
Nordeste	7,4	29,3	43,7	80,4
Sudeste	7,9	80,8	41,8	130,5
Sul	4,5	18,7	14,3	37,5
Centro-Oeste	3,8	11,6	8,7	24,1
Nacional	28,4	101,7	50,4	180,9
TOTAL	58,3	274,8	170,8	503,9

FONTE: Ministério do Planejamento

Acelerar o PAC

Na prática, os planos para a Copa 2014 reiteram várias metas estabelecidas no PAC – Programa de Aceleração do Crescimento, lançado no começo do ano pelo Governo Federal e que prevê investimentos de



infra-estrutura

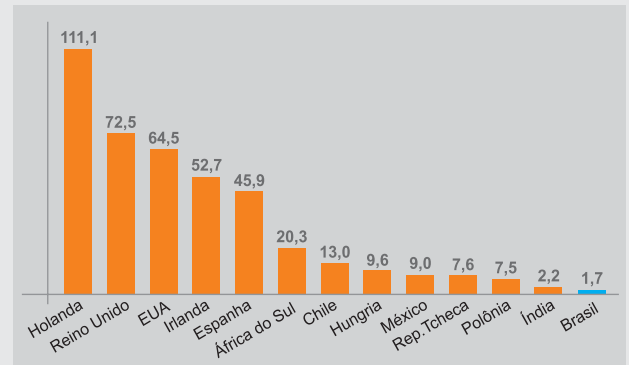


FOTO: ARQUIVO MANDARIM COMUNICAÇÃO

Habitação: financiamentos podem viabilizar empreendimentos com tecnologias inovadoras, como o Colina das Pedras, em Bragança Paulista (SP)

CRÉDITO HABITACIONAL NO MUNDO

Percentual do PIB



FONTES: bancos centrais, EMF e International Union for Housing Finance







pliar o crédito habitacional e facilitar o acesso ao financiamento, como fazem países de todo o mundo (veja gráfico), o PAC espera estimular a oferta de água potável e aumentar os sistemas de coleta e tratamento de esgotos, especialmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Hoje, o percentual de cobertura é de 48%, mas espera-se chegar a 55%, em 2010, para atender a mais 7,3 milhões de domicílios ou 25,4 milhões de pessoas. Investimento necessário: 40 bilhões até 2010. A terceira área em investimentos é a de infra-estrutura de logística, com R\$ 58,3 bilhões, que serão aplicados em rodovias, ferrovias, hidrovias, portos e aeroportos.

O programa ainda não atingiu a velocidade de cruzamento. O relatório divulgado pelo governo em maio passado mostra algumas dificuldades na prometida aceleração: na área de logística, por exemplo, os planos do Ministério dos Transportes envolvem 970 ações, das quais 612 estão em obras e 253 em projeto, licenciamento ou licitação. “A recente crise no setor aéreo demonstrou a vulnerabilidade dos aeroportos no Brasil. A alternativa, que seria pelo mar, também se mostra inviável, tanto pela demanda, quanto pela reali-

- ▶ mais de 500 bilhões de reais entre 2007 e 2010, em três áreas principais. A que irá receber maior volume de recursos é a de infra-estrutura energética, algo em torno de R\$ 274 bilhões, ou, 54,5% do total. Aqui estão incluídos os setores de petróleo, gás e energia elétrica, que demandam projetos de grande porte e longo processo de elaboração. Em petróleo, espera-se um crescimento de 7% ao ano, o que elevaria a produção brasileira para quase 2,4 milhões de barris por dia em 2010. Para o gás natural, a meta é de 88 milhões de metros cúbicos por dia, o que significa dobrar a produção atual. Mas o maior desafio encontra-se na área de energia elétrica, em função de seu papel estratégico no desenvolvimento. Aqui espera-se aumentar a capacidade instalada em quase 40 gigawatts, sobre os atuais 100,5 gigawatts, além de ampliar o sistema de transmissão em 19 mil km de linhas.

A área de infra-estrutura social e urbana é a segunda mais importante, com R\$ 170,8 bilhões, ou 33,9% do total, para atender problemas em habitação e saneamento. Além de am-

BRASIL 2007/2010 - PREVISÃO DE INVESTIMENTO EM INFRA-ESTRUTURA LOGÍSTICA

R\$ bilhões							TOTAL
	RODOVIAS	FERROVIAS	PORTOS	AEROPORTOS	HIDROVIAS	MARINHA MERCANTE	
2007	8,1	1,7	0,6	0,9	0,3	1,8	13,4
2008-2010	25,3	6,2	2,1	2,1	0,4	8,8	44,9
TOTAL	33,4	7,9	2,7	3,0	0,7	10,6	58,3


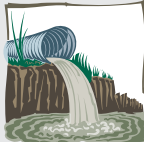

OGU fiscal: R\$ 33 bilhões - Financiamento Público (BNDES): R\$ 17 bilhões - FONTE: Ministério do Planejamento

BRASIL 2007-2010 - PREVISÃO DE INVESTIMENTO E ATENDIMENTO EM SANEAMENTO BÁSICO

REGIÃO	INVESTIMENTO TOTAL (R\$ bilhões)	DOMÍCIOS (milhões)
Norte	3,9	2,2
Nordeste	9,6	5,4
Sudeste	15,5	8,7
Sul	7,4	4,2
Centro-Oeste	3,8	2,0
TOTAL	40,0	22,5

FONTE: Ministério do Planejamento





BRASIL 2007-2010 - METAS PARA SANEAMENTO BÁSICO

R\$ bilhões			
	ÁGUA	ESGOTO	LIXO - destinação adequada
Domicílios atendidos %	82,3	48,2	36,0
Meta % 2010	86,0	55,0	47,0
Acréscimo de domicílios (milhões) 2007-10	7,0	7,3	8,9
Acréscimo de pessoas (milhões) 2007-10	24,5	25,4	31,1

dade atual, já que grande parte dos portos brasileiros não oferece boas condições de operação. O porto de Santos, por exemplo, é responsável por 27% do comércio exterior brasileiro, mas está longe de ser uma instalação modelo. Um projeto de dragagem que garanta calado mínimo permanente, bem como a melhoria dos sistemas de acesso rodoviários aumentaria significativamente a eficiência e rentabilidade de nosso maior porto”, comenta Bernasconi.

No segmento de energia, a situação é mais difícil. O Plano tem um total de 459 ações, das quais cerca de 40% estão em execução; as demais seguem em processos de licenciamento ambiental, projeto, ou licitação. Situação semelhante se verificou na área de infra-estrutura social e urbana, área que envolve ações em transporte de massa, água potável, coleta e tratamento de esgotos, além de obras de melhoramento das cidades. Das 217 ações previstas, 61 estavam em obras e 156 aguardavam projeto, licenciamento ou licitação. Destas, 126 são projetos na área de recursos hídricos e 3 são de metrô.

BRASIL 2007/2010 - PREVISÃO DE INVESTIMENTO CONSOLIDADO EM INFRA-ESTRUTURA ENERGÉTICA

R\$ bilhões					TOTAL
	GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	PETRÓLEO E GÁS NATURAL	COMBUSTÍVEIS RENOVÁVEIS	
2007	11,5	4,3	35,9	3,3	55,0
2008-2010	54,4	9,2	143,1	14,1	219,8
TOTAL	65,9	12,5	179,0	17,4	274,8
APÓS 2010	20,7	3,4	138,1	27,0	189,2

FONTE: Ministério do Planejamento

CAIO FRANCISCO CORONEL / ITAIPU BINACIONAL



Energia: montagem de turbina, na hidrelétrica de Itaipu, no rio Paraná

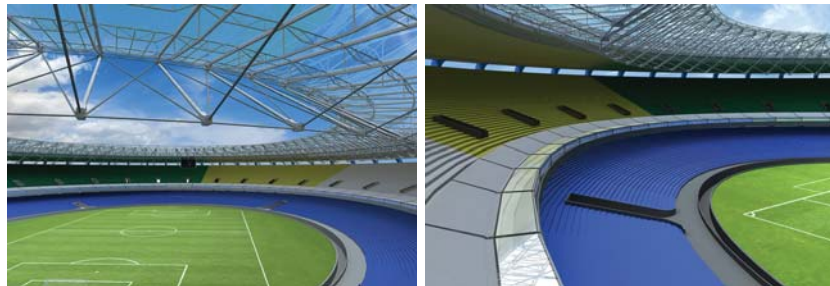
“Todas essas obras previstas no PAC só terão viabilidade se houver investimento prévio na área de projetos, como prometeu o presidente Lula no lançamento do Plano”, recorda José Roberto Bernasconi. “É necessário lembrar que a formação de pessoal qualificado no setor de projetos exige pelo menos cinco anos, algo que só é possível se houver planejamento e desembolsos regulares, permitindo que as empresas façam investimento em recursos humanos. Precisamos evitar a descontinuidade que tem caracterizado o Brasil nas últimas décadas”, alerta o presidente do Sinaenco. Bernasconi ressalta que a oportunidade aberta pela Copa do Mundo permite colocar em prática o conceito adotado pelo setor de arquitetura e engenharia consultiva, de que é necessário pensar antes para fazer melhor, ou seja, “planejar com antecedência”, completa Bernasconi. ◀

Construir arenas, reformar estádios

Toda a população brasileira, incluindo engenheiros, arquitetos, políticos e profissionais ligados ao mundo dos esportes, ninguém mais duvida que a Copa de 2014 será realizada no Brasil. E o maior desafio é apresentar-se ao mundo com estádios modernos e bem equipados, em apenas sete anos

A lição de casa para o Brasil envolve não só a construção de novos estádios, como também a reforma daqueles que têm condições de abrigar os jogos. “Isso, desde que suas instalações sejam modernizadas e adaptadas às características das atuais arenas”, pontifica o arquiteto Eduardo de Castro Mello, profissional com mais de trinta anos de experiência em arquitetura esportiva, e um entusiasta da Copa Brasil 2014, com cinco projetos incluídos no dossiê enviado à Fifa pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

Este documento, com vários volumes, procura responder a cada uma das questões formuladas pela Fifa, tais como: localização do estádio, capacidade (75 mil lugares, para os jogos principais; 45 mil, para partidas até quartas de final), se tem cobertura (cobertura



ILUSTRAÇÕES: CASTRO MELLO ARQUITETOS



Renovação do Maracanã, no Rio de Janeiro (perspectiva artística). Projeto prevê edifício-garagem e torre para hotel e escritórios, com objetivo de atrair investimentos e dinamizar área próxima ao estádio

total), vagas suficientes de estacionamento, bons acessos (entradas e saídas do estádio), bares e sanitários adequados, áreas especiais como camarotes de autoridades e sala de imprensa, entre várias outras exigências de conforto e segurança.

Arena ou estádio olímpico?

Construídos nas décadas de 1940, 50 e no máximo até os anos 1970, os estádios brasileiros foram

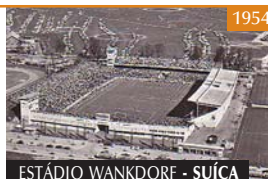
LINHA DO TEMPO



1950

ESTÁDIO MARACANÃ - BRASIL

Palco de eventos memoráveis, como o milésimo gol de Pelé, o Estádio Maracanã foi modernizado em 1999, e em 2005-2006 passou por obras de rebaixamento do nível do campo e instalação de cadeiras na geral; para o Pan 2007, ganhou rampas de acesso às arquibancadas.



1954

ESTÁDIO WANKDORF - SUÍÇA

De campinho de hospital nos anos 20, transformou-se na década de 40 no estádio Wankdorf, na capital Berna. Reconstruído para a Copa de 54, passou a abrigar 64 mil espectadores. Foi implodido em 2001 e deu lugar a um novo e arrojado projeto.



1958

ESTÁDIO RASUNDA - SUÉCIA

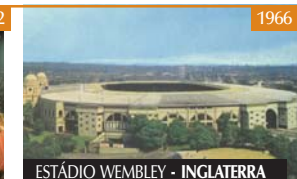
Neste campo, o Brasil venceu a seleção sueca por 5 x 2, num jogo histórico que reuniu 50 mil pessoas. Construído em 1937, conserva instalações originais, como duas arquibancadas (do total de 4) que apresentam dois níveis a mais, elevados.



1962

ESTÁDIO NACIONAL - CHILE

Construído em 1938, foi adaptado para sediar a Copa Jules Rimet de 62. É o maior estádio do país, com capacidade para 77 mil pessoas. Sua história marca também maus momentos: em 1973/74, foi usado como campo de prisioneiros e centro de torturas da ditadura Pinochet.



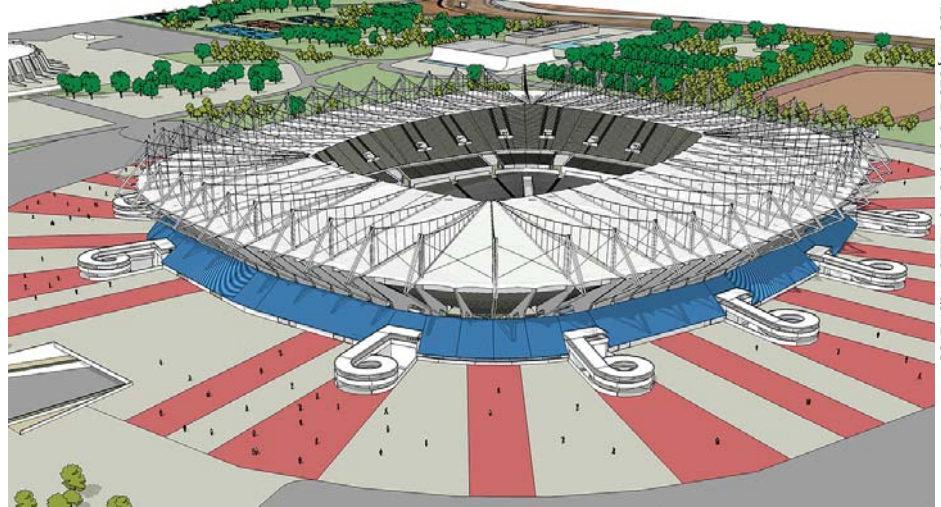
1966

ESTÁDIO WEMBLEY - INGLATERRA

Em 1880, praticava-se aqui “football” e “cricket”, em meio a fontes, lagos e jardins. Atravessou dois séculos, sofreu várias reformas; antigas estruturas da década de 1920 permaneceram até 2002, quando foi demolido e substituído por um estádio ultramoderno, inaugurado em 2006, com cobertura em arco metálico.

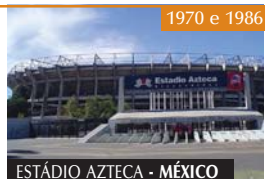
concebidos segundo o conceito de estádio olímpico, e não de arena, como hoje se faz, diz Castro Mello. A diferença, explica, é que o primeiro privilegia o atletismo, com grandes pistas e arquibancadas afastadas; já o futebol pede um campo menor e maior proximidade da arquibancada, o que permite envolvimento da torcida e boa visualização dos lances. O conceito de arena é o que vigora nos modernos estádios europeus, como o Estádio Olímpico de Berlim e o Stade de France. Este último dispõe de um sofisticado (e caro) sistema móvel, retrátil, de arquibancadas, que tanto permite a realização de jogos de futebol como a prática do atletismo, esclarece o arquiteto.

No Brasil, a maioria dos estádios precisará ser reciclada para o formato da arena e deverá também ampliar a capacidade de público. São necessidades consideradas, por exemplo, no projeto de reforma do estádio Mané Garrincha, em Brasília, de autoria de Castro Mello, que o descreve: “O nível do campo será rebaixado, de modo a ficar com as dimensões de uma arena, e mantendo a curva de visibilidade (veja box na página ao lado). Este recuo do campo, além da eliminação do anel da pista de atletismo, permitirá aproximar e até criar mais um nível de arquibancadas, com ganhos de quase 25 mil lugares”. O Maracanã, no



Estádio Mané Garrincha, em Brasília: nova cobertura, mais estacionamentos e facilidade de acesso. Norma da Fifa fixa em 8 minutos o tempo máximo para saída do público em caso de emergência

Rio de Janeiro, é outro estádio cotado para a final da Copa de 2014, mas antes terá que passar por amplas reformas. O projeto de renovação do Maracanã prevê alterações especialmente nas áreas vizinhas, com construção de um grande edifício-garagem e a implantação de bolsões de estacionamento em terrenos vizinhos. “O objetivo é chegar às 10 mil vagas exigidas pela Fifa”, explica Castro Mello. O arquiteto defende



ESTÁDIO AZTECA - MÉXICO

As obras do estádio Azteca, na Cidade do México, exigiram de início a remoção de 180 milhões de quilos de rocha de um vulcão extinto. Inaugurado em 1966, foi todo remodelado e modernizado para receber (pela segunda vez) o Mundial de Futebol em 1986.



EST. OLÍMPICO DE MUNIQUE - ALEMANHA

Projeto revolucionário para a época (1968-1972), o Olympiastadion foi concebido pelos arquitetos alemães Frei Otto e Gunther Behnisch como uma estrutura extremamente leve, uma espécie de tenda, tendo por cobertura uma extensa malha de cabos de aço.



EST. MONUMENTAL - ARGENTINA

Maior estádio do país, com 66.450 lugares, o Monumental de Nuñez fica em Buenos Aires, próximo ao Rio da Prata. Construído pelo clube River Plate em 1938, ganhou seu desenho oval na reforma de 1958, quando se fez o fechamento das arquibancadas em formato de fechadura.



EST. SANTIAGO BERNABEU - ESPANHA

Construído em 1947, o estádio pertencente ao Real Madrid passou por diversas obras de renovação. A última (2003-2005) reduziu sua capacidade para 80.400 lugares, seguindo tendência internacional de privilegiar a boa instalação do espectador nos assentos.



ESTÁDIO OLÍMPICO - ITÁLIA

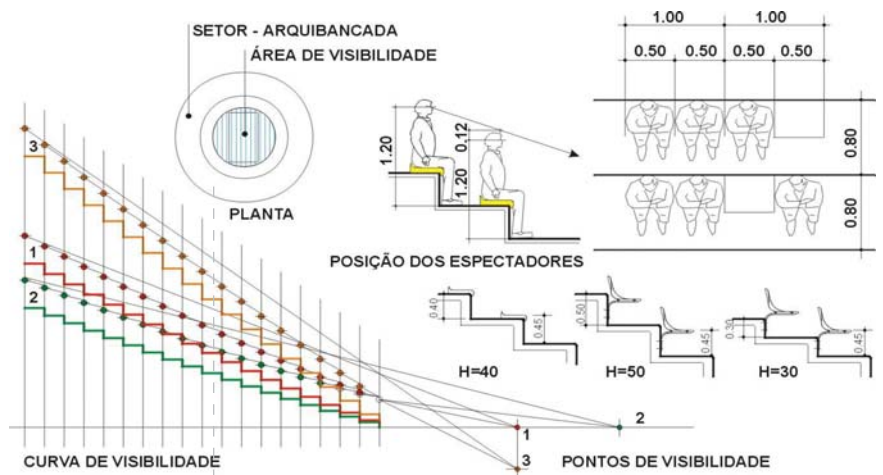
O Stadio Olimpico de Roma, de 1936, foi demolido para a construção deste moderno estádio para 82.922 espectadores. As obras, iniciadas em 1987, incluíram: aproximação das arquibancadas do campo em 9 metros, modernização dos assentos e instalação de dois novos telões.

o projeto como uma oportunidade de promover melhorias urbanas nos bairros próximos ao estádio, dinamizar os sistemas de transporte, atrair empresas para aquela área e gerar empregos para a população.

Na opinião do arquiteto, a realização da Copa no Brasil significa uma ótima oportunidade para reciclagem dos estádios nacionais. Além disso, diz ele, “o futebol é nosso esporte mais popular, o que gera grande envolvimento e motivação de parte da população. Grupos estrangeiros e nacionais dispõem-se a financiar a infra-estrutura necessária, e o melhor é que os recursos são distribuídos pelas várias cidades que sediam o evento, com grande retorno social e financeiro”, conclui Castro Mello.

Curva de visibilidade

Não importa onde o espectador se posicione; da arquibancada ou da platéia, ele deve ter sempre a garantia da visão total do espetáculo que se desenvolve no palco ou no campo de jogo. Se o projeto de arquitetura estiver correto, cada assistente deve enxergar a área de jogo, sem interferência da pessoa que está à sua frente. Para que isto aconteça, é preciso que o projeto trace uma “curva de visibilidade” para a arquibancada. Essa curva determinará a altura de cada degrau, tendo como variáveis: a distância do ponto a ser visto até o primeiro assistente, e a altura em que este se encontra em relação ao nível da área de jogo.

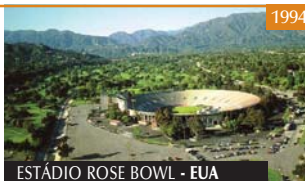


CIDADES e ESTÁDIOS

Cidades candidatas a sediar jogos da Copa de 2014

Cidade	Estádio
Belém	Mangueirão
Belo Horizonte	Mineirão
Brasília	Mané Garrincha
Campo Grande	Moreirão
Cuiabá	Verdão
Curitiba	Arena da Baixada
Florianópolis	Orlando Scarpelli
Fortaleza	Castelão
Goiânia	Serra Dourada
Maceió	Arena Zagallo*
Manaus	Vivaldão
Natal	Estrela dos Reis Magos*
Porto Alegre	Beira-Rio
Recife-Olinda	Arena Recife-Olinda*
Rio Branco	Arena da Floresta
Rio de Janeiro	Maracanã
Salvador	Arena da Bahia*
São Paulo	Morumbi

* (construção)



ESTÁDIO ROSE BOWL - EUA
O terreno público de Pasadena, na Califórnia, no remoto ano de 1888 serviu como clube para “ladies and gentlemen”. Transformado em 1921 em estádio para jogos de futebol, o Rose Bowl, com 92.542 lugares, além do tradicional jogo de Ano Novo, abriga hoje diversos eventos culturais e esportivos.



STADE DE FRANCE - FRANÇA
Inaugurado em 1996, este estádio ultramoderno foi projetado para atender às exigências da Fifa e abrigar a 16ª Copa Mundial (aquela que viu o tetracampeão Brasil ser derrotado pela França). Detalhe: há cadeiras e cobertura para todos os 80 mil espectadores.



EST. INTERNACIONAL YOKOHAMA - JAPÃO
O estádio de Yokohama (segunda maior cidade de Japão) segue a orientação mundial de ser um espaço poliesportivo e multiuso. De todos os lugares, o público tem garantida a boa visão do jogo; dispõe de cobertura retrátil e placar eletrônico, além de sofisticado sistema de segurança.



EST. OLÍMPICO DE BERLIM - ALEMANHA
A origem deste estádio remonta ao século 19, quando era usado como pista de corrida de cavalos (sua longa história está no site: www.olympias-tadion-berlin.de). Entre 2000 e 2004 passou por ampla reforma, orientada por regras estritas de conservação, dada sua condição de monumento histórico.



Contra o pregão

Texto que altera a Lei 8.666 está em análise no Senado

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado Federal está avaliando o Projeto de Lei da Câmara 32/2007, que altera a lei 8.666 e integra as propostas legislativas do governo vinculadas ao PAC - Plano de Aceleração do Crescimento.

“O projeto traz pontos positivos, como a vedação do uso do pregão para os serviços de natureza predominantemente intelectual, inscritos no art. 13 da Lei 8.666/93, e a obrigatoriedade do projeto executivo para a contratação de obras. Apresenta contudo, itens claramente negativos como a inversão de fases (art. 43) e a prevalência do peso do preço sobre o peso da nota técnica (art.46 parágrafo 2º). A inversão de fases, assim como a prevalência do preço, tornam frágeis e irrelevantes no certame a experiência da empresa, a qualidade de suas equipes e as soluções técnicas das propostas. Estas soluções são absolutamente equivocadas para a contratação de serviços de projetos de engenharia e arquitetura, que são atividades de elaboração intelectual, ajustadas a cada situação de local, clima e condição geológica. Trata-se de um retrocesso em relação à lei 8.666, que estabelece claramente o que não pode ser



ILUSTRAÇÃO: FELIPE ROCHA

comprado pelo menor preço”, argumenta José Roberto Bernasconi, presidente do Sinaenco.

“Assim como o sumário genético de um ser vivo está em seu genoma, o projeto é uma série de documentos coerentemente elaborados para que o equipamento construído resulte o melhor possível, funcional, ao menor custo, com a maior durabilidade, incluindo as previsões de manutenção que deverão ser feitas ao longo de sua vida útil”, explica ele. “Um trabalho como esse

tem que ser comprado pela melhor técnica, nunca pelo menor preço”.

O presidente do Sinaenco reitera que o custo de um projeto atinge, no máximo, 5% do valor total da obra, mas lembra que a qualidade desse pequeno investimento define toda a qualidade da obra pronta. Bernasconi afirma que o Sinaenco continuará acompanhando os trabalhos do Senado, visando a evitar que uma postura simplista prejudique toda a sociedade brasileira e afete gravemente o setor de projetos, estratégico para o país. A previsão da CAE era de que o texto fosse votado durante o mês de outubro. ◀

Consultas ao documento podem ser feitas pelo site www.sinaenco.com.br

Sinaenco barra pregão no RS

A prefeitura de Santa Maria-RS cancelou, em agosto último, o pregão presencial para a contratação de serviços de consultoria nas áreas de habitação, mobilidade urbana e revitalização do centro da cidade, após receber impugnação enviada pelo Sinaenco. O pregoeiro responsável pelo evento, Alexandre Niederauer, entendeu que as razões alegadas pelo Sinaenco eram coerentes e as reproduziu em sua decisão: “Que a modalidade pregão não pode

ser, legalmente, empregada na contratação de serviços técnicos de arquitetura e de engenharia, mas apenas e tão-somente na licitação de bens e serviços comuns e não há como caracterizar as atividades licitadas no edital em exame como serviço comum”. Essa impugnação vitoriosa insere-se na campanha desenvolvida pela valorização do projeto e contra a contratação ilegal de serviços de arquitetura e engenharia consultiva. ◀



Eleições 2007: votação em novembro, pela Internet

Entre 5 e 7 de novembro próximos serão realizadas as eleições gerais para a diretoria do Sinaenco. A votação, pela Internet, abrange todos os cargos diretivos nacionais e das 12 seções regionais do sindicato. O edital de convocação e registro das chapas foi publicado dia 5 de setembro, prevendo-se 15 dias para as inscrições. Nessas eleições serão escolhidos os membros da Diretoria Nacional, do Conselho Fiscal Nacional, do Conselho Diretor Nacional e da Diretoria e Conselho Fiscal das Seções Regionais de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Sul, Ceará, Goiás, Santa Catarina, Espírito Santo e Pará. A votação será feita no site do Sinaenco (www.sinaenco.com.br), com validação através de senha individual, e a apuração será centralizada na sede nacional. Somente poderão votar os associados em dia com suas obrigações sindicais.

Conselho de Arquitetos

O Projeto de Lei 4.747/05, que trata da criação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU), foi aprovado, em agosto, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados. Agora a transformação do projeto em lei depende apenas de uma pequena tramitação final (que se espera seja breve) até chegar às mãos do presidente da República. Para o vice-presidente de Arquitetura do Sinaenco, José Eduardo Tibiriçá, “essa é uma conquista dos arquitetos brasileiros, resultante dos esforços de todas as entidades ligadas à arquitetura e do empenho dos profissionais da arquitetura e do urbanismo no Brasil”. Ele sugere que os arquitetos se mantenham atentos e ativos no apoio ao novo Conselho Federal de Arquitetura e Urbanismo, como o fizeram até agora.

Sinaenco/SP avalia praças

FOTO: LAURO ROCHA



Durante três meses (maio, junho e julho deste ano), o Sinaenco/SP avaliou a situação das praças na cidade de São Paulo. O resultado do estudo,

destacado por toda a mídia da Região Metropolitana, revelou que 82% das praças apresentam mau estado de conservação, com algum tipo de problema: lixo espalhado, grama alta, calçamento trincado ou inexistente, brinquedos e bancos quebrados etc. As exceções, como a praça Ramos de Azevedo (foto), se devem, basicamente, aos cuidados da própria sociedade, e não à ação da administração pública. O fato foi notícia nos principais veículos de comunicação, como Rede Globo, jornais O Estado de S. Paulo e Diário de São Paulo, revista Veja São Paulo, Rádio e TV Cultura, Rádio CBN e Eldorado e nos Portais G1 e Terra, entre outros. O estudo está disponível no site do Sinaenco: www.sinaenco.com.br.

Acordo setorial em MG



O governo de Minas Gerais e o Sinaenco/MG assinaram, em agosto, um acordo setorial, para a melhoria da qualidade e produtividade das obras de edificações públicas, urbanização e rodovias do

Estado. Assim, a partir de março de 2008, as empresas de arquitetura e engenharia consultiva interessadas em participar de licitações para obras e serviços públicos no Estado deverão apresentar certificados de qualidade dos Organismos Certificadores Credenciados (OCC), exigidos em função da modalidade pretendida. O acordo insere-se no âmbito do Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade no Habitat (PBQP-H) e tem validade até julho de 2012. Informações: tel. (31) 3212-1332

Nordeste

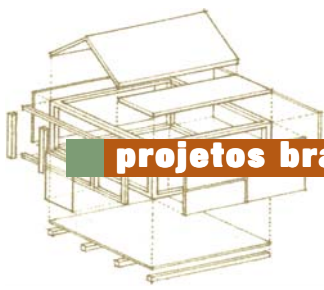
FOTO: SINAENCO/PE



Em agosto, a diretoria do Sinaenco/PE visitou a cidade de Natal, capital do Rio

Grande do Norte, para sensibilizar os empresários do setor de arquitetura e engenharia consultiva para a importância da função associativa.

Além de visitas a obras da região, os diretores reuniram-se com representantes do Crea/RN, da Secretaria de Infra-estrutura do Estado e do Crea/PE. Durante a reunião, empresários e profissionais do setor assistiram a uma apresentação sobre o Sinaenco, com destaque para projetos apoiados e mantidos, em parceria com outras instituições.



projetos brasileiros

IMAGEM: DIVULGAÇÃO



Esplanada do Lago de Palmas

Projeto: Barbieri & Gorski Arquitetos Associados (Arquitetura paisagística)

Localizado às margens do lago de Palmas, em Tocantins, este projeto prevê a implantação de um verdadeiro parque ecológico ao longo da chamada Orla 14, uma área de quase um milhão de metros quadrados interligada pela Avenida Parque. Bosques e caminhos com áreas de vegetação nativa preservada (cerrado alto, macega e brejo) dão ao visitante a rara oportunidade do contato com a flora e fauna regionais. E permitem a aproximação com o ambiente lacustre, pelo acesso por deques e píeres. Integram ainda o projeto um farol, praças, terraços, mirante, playground aquático, academia de ginástica, anfiteatro e aquário. Republicamos, agora com a imagem correta, este projeto

Mais informações: tel. 11 3034-1184

IMAGEM: DIVULGAÇÃO



Dragão do Mar

Projetos: Delberg Ponce de Leon e Fausto Nilo Costa Junior (Arquitetura), Gerardo Santos Filho (Estrutura de concreto) e Regis Carneiro (Estrutura metálica)

Com programação intensa, o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, inaugurado em 1999, é hoje uma referência importante no Nordeste para a produção artística atual. Localizado no centro histórico de Fortaleza - Ceará, em uma área de 30 mil metros quadrados, o complexo cultural abriga dois museus, um teatro, dois cinemas, um planetário, um anfiteatro ao ar livre, um auditório e locais para realização de cursos. O projeto interveio numa zona esquecida da cidade, requalificando espaços, resgatando símbolos de urbanidade e promovendo a circulação de pedestres. Ali, os espaços vazios conectam os edifícios antigos aos novos.

Mais informações: www.dragaodomar.com.br



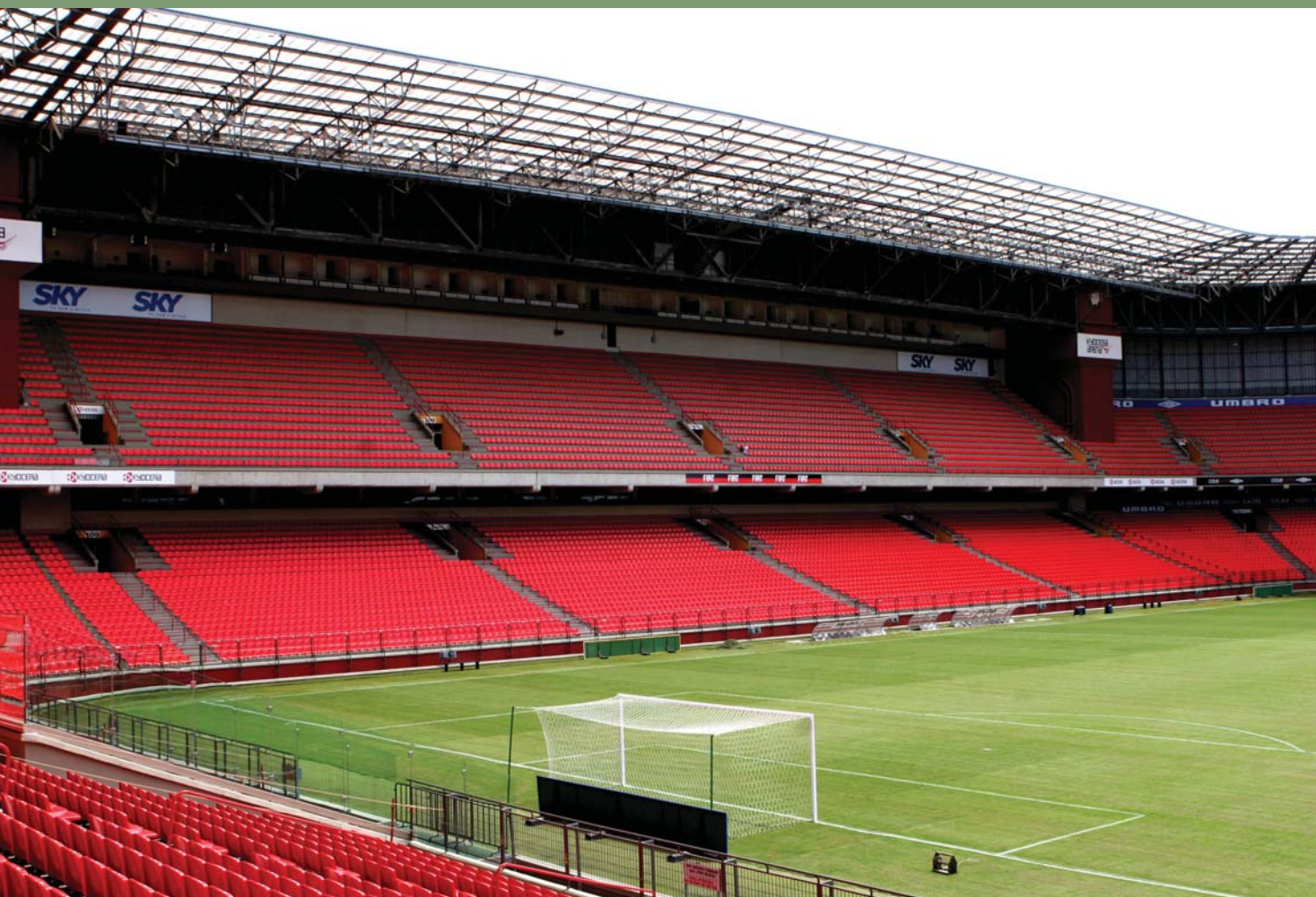
Ginásio em Cuiabá

Projetos: José Roberto Andrade (Arquitetura), Eron Zampierimigliozi Buzele (Estrutura metálica) e Lucio Roberto de Almeida (Estrutura de concreto)

A técnica construtiva e o partido estrutural da cobertura definem a volumetria do Ginásio Aecim Tocantins, recém-inaugurado na capital matogrossense e capaz de abrigar 11 mil pessoas confortavelmente. O conceito de cobertura tipo "domus" surgiu como uma solução que pudesse trabalhar de forma independente e solta do corpo do prédio. São quatro arcos metálicos tubulares treliçados, de seção 4 m x 4 m, que vencem um vão de 135 m e apóiam-se, dois a dois, sobre quatro blocos de concreto. Essa independência estrutural permitiu que corpo e cobertura pudessem ser construídos de forma simultânea, com grandes ganhos no prazo da obra.



FOTO: WILSON AVELAR



FOTOS: ARQUIVO CLUBE ATLÉTICO PARANAENSE

O grande estádio vermelho

Um dos estádios brasileiros mais bem equipados para receber a Copa 2014 é o Arena da Baixada, de Curitiba, pertencente ao Clube Atlético Paranaense. Inaugurado em 1999, o estádio tem 51.500 m² de área construída e capacidade para 23 mil pessoas. Referencial turístico da cidade, o Arena é uma vistosa e imponente estrutura de concreto armado, com cobertura de policarbonato. Concebido como arena multiuso, serve tanto à realização de jogos de futebol como para grandes shows. Sua inclusão na lista da CBF para participar da Copa do Mundo se deve, entre outras razões, às excelentes instalações - comparáveis às dos principais estádios europeus - boa localização e facilidade de acesso. A direção do estádio informa que este necessitará apenas de pequenas adaptações, para responder às exigências da Fifa.

O Arena da Baixada se caracteriza por ser dotado de amplos corredores de acesso às arquibancadas; acomodações para portadores de necessidades especiais, como rampas próximas a sanitários; grande estacionamento, infra-estrutura de atendimento à imprensa; e visibilidade de todo o gramado em qualquer ponto das arquibancadas, entre outras qualidades.



Tudo feito com apoio de um patrocinador privado, a Kyocera Mita América. E daí o nome atual do estádio, Kyocera Arena. ◀